ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO BATISTA

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

CADERNO 15.

PROFESSOR (A): Joílson Vernochi de Moraes.

ALUNO (A): _____.

TURMA: 6º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: História.

PERÍODO: 18/11/2021 a 30/11/2021.

RETORNO DAS ATIVIDADES PARA UNIDADE ESCOLAR: _____/_____/2021.

LADÁRIO, 01 DE NOVEMBRO DE 2021.

QUERIDOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.

Com a nova realidade que acomete o mundo (o novo Coronavírus), a Rede Municipal de Educação precisou suspender momentaneamente as suas aulas. No entanto, preocupados com a aprendizagem dos alunos durante este período de distanciamento do ambiente escolar, lança o Caderno de Atividades Pedagógicas Complementares para que nossos alunos não se afastem dos estudos neste momento em que o distanciamento social se faz de extrema necessidade. Este caderno, não apenas traz atividades aos alunos, como traz também um foco muito importante, o de conscientizar alunos e toda comunidade, a respeito do COVID-19 (Coronavírus). Segundo dados atualizados, metade dos alunos do mundo, encontram-se fora das escolas, totalizando mais de 1 bilhão de estudantes em 115 países, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, por causa da proliferação da COVID-19, doença causada por esse agente patogênico.

SEGUNDA-FEIRA 22/11/2021 QUINTA-FEIRA: 25/11/2021 29/11/2021

HISTÓRIA

CÓDIGO DA HABILIDADE TRABALHADA: (MS. EF06HI01).

Atividade 1 – Leitura

Escravidão na África

A escravidão é uma das práticas mais antigas da humanidade, e, desde os tempos do Egito Antigo, por exemplo, essa instituição já se fazia presente. Quando falamos de escravidão, estamos definindo uma relação entre duas pessoas na qual uma parte é vista como proprietária e a outra, como objeto e propriedade.

Assim sendo, o sentido clássico do conceito de escravidão afirma que o senhor detém o domínio sobre o seu escravo, enxergando-o como uma propriedade e privando-o de sua liberdade e de suas vontades. Nesse sentido, o destino de um escravo fica totalmente nas mãos de seu senhor, e essa prática se manifestou em diversas partes do planeta, incluindo o continente africano.

Existe documentação de que expedições militares para obtenção de escravos eram realizadas no Egito por volta de 2700 a.C. Essas expedições visavam a obter escravos na Núbia e trazê-los ao Egito para que fossem revendidos. No Egito, os escravos poderiam ser encaminhados para trabalhos braçais pesados, como em pedreiras.

Escravidão islâmica

A escravidão doméstica era uma prática tímida, em que muito poucas pessoas escravizadas eram vendidas como tal, e, como vimos, tinha um papel ligado ao cultivo da terra nas comunidades para as quais essas pessoas iam. Com o tempo, elas acabavam sendo integradas à comunidade e viam suas linhagens serem libertas.

O comércio de escravos passou a se tornar uma atividade econômica comum e intensamente lucrativa por meio dos contatos dos árabes com os povos subsaarianos. Isso porque, a partir do século VIII, o norte da África foi conquistado pelos árabes. Isso fez com que essa região fosse islamizada e fortaleceu os laços comerciais entre muçulmanos e os povos subsaarianos.

Esses laços se davam porque os berberes (habitantes do norte da África convertidos ao islamismo) realizavam caravanas que cruzavam o deserto do Saara e iam para diversas regiões da África subsaariana e lá trocavam diversas mercadorias, como perfumes, tecidos e cavalos, por ouro, marfim e escravizados.

Fala-se que a escravidão islâmica tenha sido responsável pela escravização de cerca de sete milhões de pessoas em cerca de 11 séculos.|3| Entre os árabes, os escravizados cumpriam trabalhos como carregadores nas caravanas, agricultores, artesãos, domésticos, entre outros. A cultura árabe não permitia a escravização de muçulmanos, portanto, essa ação era entendida por eles como uma oportunidade para a conversão, uma vez o acesso à palavra de Alá a impediria.

A grande demanda dos árabes por escravizados transformou a relação dos africanos com a escravidão e contribuiu para o desenvolvimento de um grande comércio no continente. Com isso, a escravidão doméstica foi perdendo espaço para a comercial, isto é, a obtenção e revenda escravos unicamente pelo lucro.

Tráfico negreiro

Foi a partir do século XV que o comércio de escravos no continente africano se transformou em um negócio de proporções gigantescas. Esse negócio se estabeleceu no período das grandes navegações, isto é, durante as expedições de exploração do oceano Atlântico, realizadas pelos portugueses ao longo do século XV.

A relação comercial entre os europeus e os africanos fez com que se consolidasse uma classe de comerciantes especializados na obtenção de prisioneiros e na sua revenda como escravizados. Antes da colonização, milhares de africanos já haviam sido enviados para cidades como Lisboa e Sevilla, para lá realizarem todo o tipo de trabalho.

O tráfico de escravizados incentivou as lutas internas no continente africano, uma vez que alguns povos com maior capacidade militar passaram a usar dessa força para subjugar povos mais fracos, a fim de revendê-los como escravos. Entre os reinos que passaram a praticar esse tipo de comércio, estavam Daomé e Ashanti, por exemplo.

Roquinaldo Ferreira aponta que o comércio de escravizados com os europeus contribuiu para a centralização política da África, fazendo com que os reinos que dominavam a captura e venda de pessoas se tornassem forças hegemônicas. Isso intensificou as guerras e tornou mais rígidas as leis entre esses reinos, fazendo com que certos delitos, que eram punidos com multas, passassem a ser punidos com a escravização.

Assim, antigas práticas de integração deixaram de existir e foram sendo substituídas por práticas que visavam à maior obtenção de pessoas para serem vendidas como escravas. À medida que o comércio de

escravizados se intensificou, foi sendo necessário buscar prisioneiros mais longe do litoral. Os prisioneiros obtidos eram levados até a costa oeste africana caminhando e eram mantidos em estado de debilidade para evitar fugas.

Estima-se que, ao longo de mais de três séculos de comercialização de escravizados no continente africano, cerca de 12 milhões deles tenham sido trazidos para a América. Grande parte desses vinha de diferentes regiões da África Central e Ocidental.

Responda: Além da política que estimulava a imigração de europeus para o Brasil, um dos efeitos do fim do tráfico negreiro transatlântico foi:

a) o início da negociação de escravos entre o Brasil e o Sul dos Estados Unidos.

b) a intensificação da atividade da Ku Klux Klan em solo brasileiro.

c) a intensificação do tráfico negreiro interprovincial em solo brasileiro.

d) a intensificação do processo de alforria em massa dos escravos negros nascidos no Brasil.

e) a ação de traficantes clandestinos (piratas) que vendiam os negros em um mercado paralelo.

Atividade 2

Sobre a África e o tráfico negreiro, marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas sentenças a seguir. Corrija as sentenças falsas (no caderno).

( ) A escravidão só passou a ser conhecida na África após a chegada dos europeus no século XV. ( ) Os primeiros europeus a desembarcarem na África foram os portugueses, que construíram feitorias ao longo do litoral e procuraram monopolizar a rede comercial africana.

( ) Em troca de ouro, marfim e escravos, os portugueses ofereciam tecidos, tabaco, metais, ferramentas, aguardente, cavalos e armas.

( ) Durante todo o período escravocrata apenas os europeus capturaram africanos para transformá-los em escravos.

( ) Por serem considerados mercadorias muito valiosas, os escravos eram transportados em boas condições para que chegassem ao seu destino fortes e saudáveis e aptos para trabalhar.

Atividade 3.

No fim da Idade Média, nos mares do norte da Europa e na região do Báltico, estabeleceu-se uma grande agremiação de monopólio comercial, que ficou conhecida como:

a) liga hanseática

b) corporações de ofício

c) guildas venezianas

d) associações flamengas

e) liga de Amsterdã

Atividade 4.

O aumento da produção agrícola na passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média é um dos principais fatores para entendermos o crescimento populacional que se passou na Europa medieval. Esse crescimento populacional tem relação direta com o desenvolvimento do comércio, mas também com o surgimento de grandes cidades na Europa. No período da Baixa Idade Média, a maior cidade existente na Europa era:

a) Londres.

b) Barcelona.

c) Veneza.

d) Florença.

e) Paris.

Geração Alpha: História/Manual do Professor

Obra coletiva concebida,

desenvolvida por SM Educação;(6ºano).

Editora responsável : Valéria Vaz

1.ed – São Paulo, 2° edição, 2018.

Sites:

https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Historiar/6ano/04_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/29_HISTORIAR_6ANO_4BIM_Gabarito_TRTART.pdf

https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-historia-comercio.htm